

Drible do fotógrafo revela falha

Para alguém driblar o excesso de zelo da segurança e chegar perto de Fernando Henrique, a melhor estratégia é fingir que não está interessado no presidente.

Foi o que fez na terça-feira passada o fotógrafo Paulo de Araújo, do *Correio Braziliense*.

Com jeito, Araújo convenceu a segurança a não expulsá-lo do apartamento do deputado Nelson Trad (PTB-MS), na 311 Sul, onde haveria um almoço com a bancada do PTB.

Ele chegou às 11h. A anfitriã, dona Terezinha, ficou lisonjeada quando soube que o jornal queria mostrar os preparativos de sua festa e abriu a porta.

Pacientemente, o repórter fotografou as bandejas, pratos, a decoração do apartamento e o trabalho das cozinheiras.

Por volta das 13h30, a segurança quis retirá-lo do apartamento.

Camarões — "Não posso sair logo agora que a comida vai ficar pronta. Eu só quero fotografar os camarões, e não o tucano", jurou.

Vencidos pelo cansaço, os seguranças foram vigiar a entrada do apartamento.

Da janela da área de serviço,

Araújo viu a chegada da comitiva presidencial, às 13h45. Quando ouviu o barulho do elevador, ele abriu a porta dos fundos do apartamento e deu de cara com Fernando Henrique. E fez a foto.

O aparente excesso de zelo da segurança do Planalto tem um objetivo: evitar a repetição dos vexa-

*"Eu só
quero
fotografar
os camarões,
e não o
tucano"*

mes que vinham ocorrendo.

No último dia 31 de março, em Carajás (PA), Fernando Henrique e sua comitiva escaparam por pouco de uma queda de dez metros.

Ele posava para as câmeras de

dezenas de jornalistas no deck da piscina. Por causa do excesso de peso os alicerces do deck cederam, derrubando cerca de 20 jornalistas.

Protestos — Em 18 e 24 de março, respectivamente no Rio de Janeiro e em Fortaleza, sindicalistas que protestavam contra a reforma constitucional entraram em choque com a polícia e com os seguranças.

No Rio, a polícia não conseguiu conter 600 manifestantes ligados à CUT que vajavam o presidente na porta do Centro Cultural do Banco do Brasil. Sete pessoas ficaram feridas.

Em Fortaleza, mais pancadaria em frente ao Teatro José de Alencar, onde Fernando Henrique participou de uma homenagem ao poeta popular Patativa do Assaré.

O caso mais grave aconteceu em 19 de maio, em Campina Grande (PB). O ônibus da comitiva presidencial foi apedrejado por militantes de esquerda que protestavam contra as reformas constitucionais.

Ana Tavares, assessora de imprensa do presidente, ficou ferida no braço por estilhaços de vidro da janela do ônibus.